

Redacção, Administração, Tipografia
2ALGADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Escripção
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originais.—Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, 600\$; Província, 500\$; Estrangeiro,
600\$; 6 meses 3000\$; 12 meses 5500\$.

DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2069

O ministro da Agricultura vai criar outro tipo de pão para os consumidores passarem a ser mais roubados!

Fez-se um decreto estabelecendo que o preço do pão seria modificado de três em três meses. Firmou-se esse decreto partindo do princípio de que as oscilações cambiais eram frequentes e que, portanto, as oscilações dos preços do trigo seriam também frequentes.

Nos primeiros três meses essa doutrina foi comprida. Mas depois não se voltou a falar nisso. Porquê? Nós aqui o perguntamos, embora soubéssemos de antemão as razões porque se tinha esquecido essa disposição. Esses decretos fazem-se de baixo dum sofisma: se as oscilações do câmbio permitirem ensejo para se mexer no preço do pão elevando-o, as disposições do decreto são rigorosamente cumpridas. Ninguém as esquece. Nem a Moagem, nem o ministro da Agricultura, nem o bando de rapinantes a soldo da Moagem.

Quando esse decreto saiu a Moagem, ultimamente designada por Companhia Nacional de Alimentação não protestou, alimentando uma dupla esperança: que o câmbio subisse ou que o decreto, em caso contrário, fosse transformado em letra morta.

E assim aconteceu largo tempo: o decreto estava considerado letra morta, porque o câmbio tinha descido. Recordamos o facto: mas o ministro da agricultura não ouviu a nossa voz, a voz dos consumidores, pois só uma voz sóa agradavelmente os seus ouvidos: o lindo metal da Moagem a voz argentina dos exploradores.

E o câmbio foi descendo e a Moagem foi aumentando a sua prosperidade devido à miléssima gentileza, à miléssima cumplicidade do Estado. Devido a isso o pão tem continuado até hoje—mau e caro.

O ministro da agricultura descobriu, porém, ultimamente que as cotações de trigo tinham baixado. E essa descoberta levou-o a premeditar o que se encontra neste comunicado oficial que foi enviado à imprensa:

«O sr. ministro da Agricultura pensa, em consequência de se de prever uma sensível melhoria nas cotações mundiais de trigo dentro de pouco tempo, em adoptar temporariamente um novo tipo de pão, além das já existentes no regime anterior, que será denominado «pão de família», para ser fabricado em partes iguais com farinhas de 1.ª e 2.ª qualidades e vendido ao preço de 1\$20.

E assim este benefício pode dizer-se que representa uma verdadeira e sensível redução no preço do pão de consumo mais corrente.»

A história do Estado, nas suas relações com a Moagem, continua despidida de imprevisão—e de pudor. E' sempre a mesma. E' sempre o Estado a favorecer a Moagem e esta a ser favorecida pelo Estado; e são sempre os consumidores os únicos a ser prejudicados. O actual ministro da Agricultura não deixou de fazer jus ao conceito de que os ministros daquela pasta não o são do país, mas da Moagem.

Os três tipos de pão foram um escândalo e um crime. A experiência demonstrou exuberantemente que assim era, demonstrou que os três tipos de pão era a maneira mais propícia à Moagem para ludibriar o povo. E o ministro da Agricultura que o sabe muito bem, não teve pejo, não teve escrúpulos em fazer descaradamente, abertamente, o jogo da Moagem. Segue, com esta medida o exemplo de quasi todas os antecessores: é como eles um ministro enfarinhado.

As cotações mundiais de trigo desceram há muito tempo, sem que o preço do pão sofresse a alteração que estava indicada e que o decreto determina. Agora que vão descer mais, o ministro se não fosse enfarinhado só tinha um critério a adotar: modificar o preço do pão, fazendo-o baixar, segundo a oscilação das cotações. Em vez disso resolveu aumentá-lo, por meio dum burla. Esse terceiro tipo de pão—que já existiu bastantes vezes e foi sempre uma infâmia—é uma maneira de roubar os consumidores, iludindo-os.

O «pão de família», como por cínica ironia o ministro o designou, vai ser uma 2.ª edição, ligeiramente, aparentemente melhorada do pão de 3.ª. A Moagem vai espreitar as mãos de contente! Não passa pela cabeça de ninguém que ele venha a ser fabricado, como se diz cavilosamente na nota oficiosa, com farinha de 1.ª e de 2.ª em partes iguais. Em parte iguais! Gostariamos que o ministro da Agricultura nos citasse um exemplo, um único exemplo, demonstrando que a Moagem respeitou as disposições dum decreto ministerial que não lhe conviesse. Ter-se-ia ela regenerado?

Nem a Moagem é Madalena arrependida nem o ministro da Agricultura é Cristo, porque Cristo nunca se enfarinhou... O ministro decretou, legalizou o novo roubo que a Moagem nos vai fazer. Que tenha cautela! E' perigoso, muito perigoso mesmo, zombar com a miséria dos que trabalham e ameaçar-lhes ainda mais o seu pão já tão ameaçado!...

Notas & Comentários

O banquete de hoje

A comissão organizadora do banquete esmeralda que hoje se realiza no Porto, ao qual assistirão cerca de 1.500 pessoas, teve a amabilidade de nos enviar o cartão de convite, que penhoradamente agradeçamos, embora deliberadamente não compareçamos. Não se trata dum banquete tomado especialmente em face deste banquete, mas dum banquete que sempre tivemos perante todos os jantares políticos.

Um gesto elegante

Quando o conselho de ministros inglês estava reunido, um cavalheiro elegantemente vestido aproximou-se das janelas do gabinete e arremessou contra elas dois pedaços de tijolo, partindo os vidros, teriam causado certos transtornos de intestino aos ilustres governantes que talvez estivessem deliberando sobre a melhor maneira de sufocar a justa revolta da China, do Egipto ou da Índia. O cavalheiro elegante, para nós muito mais elegante pela elegância do seu gesto de rebeldia, foi, como seria de esperar, imediatamente preso.

As romarias

O último domingo de Agosto é destinado em várias terras do país à realização de festas estronosas e buliçosas romarias. Aquele perto de Lisboa há todos os anos duas romarias tradicionais: a do Senhor da Serra e a da Senhora da Atalaia. Com o andar dos tempos foram perdendo lentamente o sabor religioso que possuíam para se limitarem a simples festejos ruidosos onde a mocidade expande as suas naturais alegrias e onde o povo se esquece, por momentos, da persistente exploração de que é vítima.

Ingratidão divina

À fora de Lisboa, segundo notícia A Epoca, um pobre fogueteiro à passagem dum processo esfaqueou uma das mãos, quando lançava um foguete. O referido jornal dirige-se agora à caridade dos seus leitores, à caridade terrestre para socorrer essa vítima dum serviço que ao seu tanto terrível. Oxalá os católicos saibam ser

JÁ NÃO É MUSSOLINI QUEM GOVERNA EM ITALIA--É FARINACCI

Segundo informam de Itália, hoje quem ali manda é Farinacci, o famoso chefe da estação dos caminhos de ferro de Cremona, que há cinco anos vivia com um ordenado de 500 liras mensais, e que hoje nem representa a sexta parte do que diariamente gasta com a sua vida de magnate.

Tudo isto por ter deixado o seu ofício, e ter-se agitado até chegar a secretário geral do partido fascista.

As suas ideias, as suas doutrinas, os seus processos e os seus modos, são os que imperam, e daí provém todo o renascer das violências, dos atentados, dos ataques brutais da força desenfreada, assoladora e arbitrária.

O fascismo está perdendo o vento

A batalha eleitoral travada ultimamente na Sicília foi ardente, tendo o povo siciliano ganhado uma primeira vitória, impondo ao governo fascista o respeito do direito de reunião.

As autoridades não recusaram, como é costume, perante as maiores violências, prendendo centenas dos partidários do bloco de Liberdade, constituído por Orlando em Palermo.

A pesar disso os adversários do fascismo puderam realizar sessões concorridíssimas, e se denunciaram abertamente as violências do regime.

No dia do escrutínio, os camisas negras, idos de Nápoles e da Calábria, baixaram aos milhares sobre Palermo, para fazer lembrar aos hesitantes a força dos «camisas negras».

O fascismo triunfou, mas recorrendo aos mesmos processos eleitorais que ele não tem cessado de condenar. No entanto alguns pontos teve de deixar votar livremente.

O governo fez grande barulho com a sua vitória, mas isso não impede que o observador consciencioso constate que o fascismo perde rapidamente terreno em todo o país.

O caso da Federação Marítima

Um esclarecimento

Recebemos a seguinte carta cuja publicação nós é pedida:

Camaráda redactor.—E' lamentável que nas discussões de princípios ou de métodos de acção haja quem considere explêndida tática ser-se desleal e denegrir a reputação dos que têm um ponto de vista diferente.

Há dias numa sessão que se realizou no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, para tratar do corte de relações da C. G. T. Manuel Rodrigues, no seu afã de justificar a atitude menos digna que assumiu para com as classes trabalhadoras disse que o alcunhavam de «traítilha» quando havia um indivíduo que se encontrava, há dias, afastado do lugar de tesoureiro dum organismo partidário da I. S. V. e que ninguém o mimoseava com esse epíteto.

Ora devo esclarecer que não me afastei do organismo a que pertencia, mas sim dos indivíduos que se valem de intriga para conseguirem os seus fins; dessas criaturas que ainda ontem apregoavam a frente única e hoje estão tentando fazer a scissão dos organismos operários. Afastei-me ainda por não concordar com a organização de claudes que bastante têm prejudicado os descarregadores de mar e terra.

De V. etc., etc.

António MARCELINO

Como se salvam as propriedades

RIGA, 29.—O decreto do governo soviético sobre a expulsão, antes de 1926, dos antigos proprietários que ficaram nas suas terras, foi aplicado na Rússia Branca, atingindo 115 famílias de várias regiões. Desesperada, uma proprietária, que noutro tempo havia possuído 35.000 hectares de terreno, casou com um soldado desmobilizado para evitar ser expulsa.

A suspensão de pagamentos nos Bancos

Do ministério das Colónias, informamos que nem em Angola, nem em Moçambique foram publicados quaisquer diplomas ou dadas quaisquer ordens, que tivessem provocado a suspensão de pagamentos nas ilhas do Banco Colonial e Agrícola.

Especula-se com supostos milagres para enganar os pobres doentes

Se os católicos, que se dizem cristãos, se limitassem a propagar as ideias fundamentais da sua religião, quando muito poderiam opôr-lhes outros princípios para nós mais belos, mais amplos e mesmo mais generosos. Mas não, os católicos criaram uma série de vícios mentais que conduzem a essa perigosa loucura que se chama fanatismo religioso. E' esse fanatismo, principalmente, que mais nos irrita e conflagra. Irrita-nos porque sabemos que há homens inteligentes, mas perversos, que dele se aproveitam para especular em benefício dum organização tenebrosa—a Igreja Católica.

Confrange-nos, porque faz dó ver os inocentes e os ignorantes acreditarem piamente nas mentiras que lhes impingem.

Uma das ficções com que mais se especula é o milagre. Há um empenho enorme, por parte dos dirigentes da Igreja, em fazer com que a humanidade acredite nos milagres. Acaso os que afirmam a sua existência acreditam neles? Estamos convencidos de que a maioria descre. Entretanto, como é necessário conter o povo em respeito, pôr-lhe um freio resistente que não lhe permita revoltar-se contra as injustiças de que é vítima pregam a existência do milagre para atemorizar as consciências timoratas.

Em torno da Nossa Senhora Lourdes, de Fátima e outras Senhoras idênticas faz-se uma especulação descarada. Incitam-se os papalvos a crer, a acreditar. Assombra-se o ignorante com a magestade e a imponência dos ritos de forma a predispor-lhes para ver em qualquer manifestação estranha da natureza o mais extraordinário milagre.

Não negamos que a força espiritual da fé, uma vez ou outra, muito raras vezes porém, consiga exercer no organismo doente uma reacção tão poderosa que o conduza à cura momentânea ou mesmo definitiva. Mas isso não prova a existência dum criatura lá nos seus espargidos sobre a terra generosamente as suas benesses.

A vontade humana é poderosa e consegue realizar cousas que pelos processos comensais não se atingem. Mas essas cousas que os padres dizem ser miraculosas provam mais em favor dos homens do que dos deuses.

O milagre é para a Igreja um negócio. Lourdes tem rendido milhões de contos. E o mais conflagrador é que esses milhões de contos saíram em grande parte de bolsos quasi exaustos de criaturas doentes que vão a Lourdes e voltam sem dinheiro e pior do que dantes. Mas os padres católicos que pregam a piedade cristã, não têm piedade dessa gente que intrujam miseravelmente e de cuja credulidade vivem.

LEIAM AMANHÃ O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Saint-Barthelemy.
Portugal anti-esclavagista?
por Ferreira de Castro.
O homem que matou para vingar a sua honra... por Cristiano Lima.
O Idiota, conto por Jesus Peixoto.
A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.
O orgulho do ser homem, por Mário Domingues.
A epopeia do Trabalho—Os construtores—por Ferreira de Castro com desenho de Roberto Nobre.
Ecos da semana, por F. de C.
A Síria e os franceses.
A crise mineira.
Crónica internacional.
O que todos devem saber — com gravuras.
Chico, Zecas & C. — com gravuras.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NO PERU

Um ditador constitucional

O Peru tem o seu ditador «constitucional», o presidente Augusto Leguia, para o qual a lei é tão elástica e flexível que salta sobre ele, cometendo os mais brutais atropelos, e sancionando as mais baixas vinganças.

Leguia é um digno complemento de Mussolini, embora ultrapasse este na arte de harmonizar o despotismo com o direito e a tirania com a liberdade.

Constitucionalmente o ditador peruano é um governante legal, eleito pelo sufrágio da maioria dos cidadãos. Mantém todos os poderes da democracia: o legislativo, o judicial e o executivo. No entanto, o Senado de Lima acaba de discutir uma «lei de segurança» por meio da qual Leguia pode co-locar fora de toda a classe de garantias constitucionais os seus inimigos políticos, deixando-os à mercê de suas vinganças.

O ditador, hábil em forjar revoluções, poderá, graças a essa lei, vingar-se nos bens dos seus inimigos, recorrendo a expropriações individuais e colectivas todas as vezes que o Estado necessite recursos.

EM GUATEMALA

Um operário assassinado por um capitalista

A Federação Operária de Guatemala, na impossibilidade de exercer uma acção mais eficaz, pediu à classe trabalhadora de todo o mundo que protestasse contra o insulto que o proletariado da América Central recebeu do capitalismo. O camarada Pedro J. Paiz, do estado de Honduras, foi covardemente assassinado pelo capitalista Agustín Sánchez Salinas, por causa das justas acusações que lhe fizera, em defesa legítima dos interesses do proletariado, no jornal operário «La Acción Obrera».

O atentado foi cometido quando Pedro Paiz se encontrava, desarmado e desculda, trabalhando no seu emprego.

E são os mesmos que defendem estes actos cheios de covardia, que condenam, fingidamente horrorizados, o uso de certas armas traiçoeiras e desleais.

EM FRANÇA

Perseguições, julgamentos, condenações

Compareceu recentemente perante o tribunal correcional de Paris a camarada anarquista Simone Larcher, acusada de ter distribuído uma brochura da Juventude Anarquista à porta do quartel de Reilly.

Depois de ter declinado a sua identidade Simone reconheceu os factos de que a incriminavam, declarando-se antimitarista.

Após uma brilhante defesa de Suzana Levy, o tribunal considerando a adversária do «belo militarismo francês» condenou-a a seis meses de prisão e a cem francos de multa.

Também foram julgados em Paris, pelo crime de ter afixado impressos «subversivos» nas paredes, dois jovens anarquistas, Vaudelin e Daudel e o jovem comunista Lelandais.

Suzana Levy defendeu Vaudelin e Daudel e Berthoin defendeu Lelandais, tendo apañado cada um dos «réus» seis meses de prisão e cem francos de multa.

A «Humanité», ao referir-se a este julgamento, omitiu voluntariamente o nome dos dois camaradas Daudel e Vaudelin, só falando em Lelandais, envolvido no mesmo processo. Esta repugnante maneira de compreender a solidariedade revolucionária na acção desmascara mais uma vez os «Pícnios da Unidade».

Também se encontra preso no cárcere de Bèthune o anarquista Perier por ter usado da palavra num «meeting» contra a guerra organizado em Billy-Montigny.

Por ter ferem recusado categoricamente o benefício do regime político-privilégio reservado para os fascistas-realistas—declarou ele a greve da fome, que durava havia oito dias, quando recebemos as últimas notícias sobre o caso.

EM CUBA

Contra os indesejáveis

O governo da república cubana publicou um decreto contra os estrangeiros «indesejáveis», segundo o qual serão obrigados a sair do território de Cuba todos os elementos que se dediquem a propagandas subversivas, advogando a desapaixão da propriedade, puguem o anarquismo, ou alterem o desenvolvimento normal do trabalho.

Está claro que este decreto é só para ser aplicado aos trabalhadores, e não contra os patrões estrangeiros que provocam greves, infringindo diariamente as leis e pactos firmados para a regulamentação do trabalho; nem contra os frades que fizeram dos seus silenciosos claustros, antros de violação invertida, e que se intrometem ilegalmente nas questões de ensino contra a constituição da república.

Assistência infantil

Os banhos na Cruz Quebrada

E' hoje o último domingo em que tomam banho na colónia balnear da Cruz Quebrada, as 1.500 crianças que constituem o 3.º turno das 8.000 escolhidas, em vista da inspecção médica, para aproveitarem daquele tratamento devido à humanidade iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira, que lhes é ministrado gratuitamente.

A's crianças que além dos banhos têm transporte, almoço, vestuário e diversões gratuitas é-lhes oferecido hoje um abundante jantar.

A's famílias dos deportados

As famílias dos operários deportados em Cabo Verde e Guiné são convidadas a comparecer amanhã às 12 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para ser tratado um assunto de interesse.

Como a «Samorense» conseguiu ludibriar uma criança que esfaqueou um braço ao seu serviço

Acabam de nos contar uma história muito curiosa que se passa no colosso número 2 — a Samorense, e que é, nem mais nem menos do que a confirmação das mentiras que aqui temos estampado.

Para eles, para os potentados e para os seus pobres e mesquinhos missionários que estrebuxam na impotência de quem não pode argumentar, tudo quanto a Batalha tem dito não passa de uma mentira pagada, com origem nos seus inimigos políticos, deixando-os à mercê de suas vinganças.

Se é mentira o ter-se vendido pão pobre, pão infame, pão que envenenava, pão que nem as próprias aves domésticas comiam, quer enxuto, quer em sopas, por que é que nos não chamam a tribuna onde, de mais a mais, possuem a justiça ao seu dispor, como publicamente blasfemam?

Se é mentira fornecer-se farinha péssima aos padeiros e ainda com uma certa manigância no péso, facto que por um deles nós lhe explicamos, mas que presentemente não posso cabalmente expor; se é mentira exportar-se a farinha boa e guardar-se para o rebanho de Samora Correia; por que é que nos não mandam para a cadeia como caluniadores, dignos de severo castigo?

E' que, contra factos não há argumentos. E é aí que lhes dói.

Mas, estrebuxem à vontade, porque não continuaremos cumprindo o nosso dever, como pudémos e soubermos.

A história que nos vieram contar — será mentira? — resume-se nisto:

Na ocasião em que o João Felix da Costa, menor de 12 anos, ou talvez menos, inutilizou um braço nas máquinas da Samorense, prometeram-lhe, os do colosso, mundos e fundos, tão somente para calar a voz justamente indignada do pai, o operário Casimiro José da Costa. Pois nem sequer o tratamento no hospital foram capazes de lhe pagar!

Já se viu maior infâmia?

Já se viu maior deslante?

Já se viu maior desvergonha?

Isto é-nos garantido como absolutamente certo; e, se assim é, é infame, é injusto, é desvergonhado.

Agora—talqualmente fez a Companhia das Lezírias—fazem ao rapaz toda a casta de desconsiderações a ver se conseguia que ele se despeça do serviço da fábrica.

Não o despedem... aguardam apenas que ele se despeça para se verem livres daquele encargo.

E, exactamente pelo que em A Batalha se tem dito e que é fartamente comentado em toda a povoação, com um grande interesse, já nos dizem que pretendem eles próprios despedir o menor João Costa, assim em ar de desafio, como quem diz:

—Aí tens o resultado dos artigos de A Batalha. Agora vai ter com o autor deles para que te empreguem!

Só o interessado é que pode dizer se isto se passa assim; porque nós, a não prejudicarmos, apontando-o à jesuitica vingança dos magnates da moagem, nunca o procuramos para que ele nos relatasse a sua odisséia que deve ser interessante.

Se os tartufos da moagem o despedirem — e não o fazendo por seu mau comportamento no trabalho—não se assuste.

Cá estaremos desinteressadamente para lhe ensinar os passos necessários para que lhe possa exigir-lhes a pensão a que tem direito desde o dia em que se deu o fatal esmagamento do braço, o que o tornou, para toda a vida, um ente inútil para o trabalho.

E' apenas uma questão de meia folha de papel comum que se dirige ao juiz presidente do Tribunal de Desastres no Trabalho, em Santarém, onde pediremos apenas justiça. E ali se verá como os potentados pagam, como simples mortais.

Hão de pagar a pensão que for arbitrada, na íntegra, desde o dia do desastre, e, mais ainda, a multa pelo facto de empregarem menores, sem a mínima observância do que sobre o assunto está preceituado.

Ponto é que se despresem de vez esses preconceitos tolos de que na moagem e na Companhia se ganha dinheiro; porque muito antes de haver moagem em Samora Correia, já se trabalhava, já se ganhava e já se comia pão que, ao menos, era de bom e autêntico trigo, sem mistura de centeio, cevada e detritos de arroz.

Afirma-se-nos também que o nosso amigo Casimiro Costa, de forma alguma consentirá em que a Samorense se peça a pensão vitalícia para o filho inutilizado, não obstante ser ele próprio o maior interessado. Por que será?

Nós sabemos-lo muito bem, mas não o diremos por enquanto. Ficará para depois.

Apenas lhe diremos, a ele e a todos os que actualmente ou de futuro se encontrem em circunstâncias idênticas, que muito mal andam aqueles que, podendo, sem esforço, garantir o futuro dos filhos, principalmente daqueles que não estão aptos a ganhar a vida, o não fazem imediatamente, tanto mais que para isso pouco dinheiro é preciso.

Mas nisto, como em tudo, anda sempre o medo, que é uma preparação desta gente, que nasceu no medo, vive no medo e, certamente, espera... morrer de medo.

Ainda não estudamos bem esta questão, mas, se se puder tratar dela, dada a memória do sinistro, sem a autorização do pai, descansa a Samorense que nós cá estamos cheios de boa-vontade para darmos os necessários passos até final da questão.

Visto que em tudo procedemos por despeito e por inveja, não deixaremos-lhe boa oportunidade de fazermos gastar à moagem



— Meu chefe, trago-lhe aqui este «gajo» que também é das bombas... é da Cruz Vermelha...

AS DEPORTAÇÕES

O que ontem era considerado crime é hoje um acto louvável

Poucos, raríssimos mesmo têm sido aqueles que arrostando com as inúmeras dificuldades que lhes podem advir do facto de se manterem hoje na mesma posição em que permaneciam anteriormente a cinco de Outubro de 1910, no que dizia ou diga respeito às violências cometidas contra a liberdade de pensamento, dessa liberdade que alguns crêm intangível apenas através das impenetráveis paredes cruaes, como se ali o cérebro humano carecesse da liberdade de alguém para agir ou evolucionar, têm tomado a decisão de virem a público e razão protestar contra as medidas demasiadamente conservadoras e rigorosas, como um ministro que se dizia republicano, resolveu tomar contra os chamados presos por questões sociais.

Variadas são as formas como esse silêncio até certo ponto bastante significativo, podem ser tomadas, mas, o que de maneira alguma poderemos admitir é que os republicanos de ontem encontrem agora óptimo aquilo que encontravam destestável.

É certo que uma grande parte se não a maioria dos propulsores da "democracia", que em discursos empolados e em frases bombásticas seduziam o povo, ou se encontram hoje governados, isto é, altamente colocados, ou então disludidos com a marcha do que então constituía a sua única aspiração, a república, numa situação de verdadeira indiferença, mas no entanto, aqueles que os republicanos velhos, ou simples adevidos, que por vezes têm vindo até baixo a pregar o perigo que a República corre e a solicitar para ela o auxílio dos mais humildes elementos, tanto como os outros obrigados de se não alhearem da violência cometida para com os deportados.

De facto o chefe do governo já prometeu encetar diligências e nesse sentido já alguma coisa ordenou, mas nem as suas promessas se compadece com a triste situação dos presos, nem as suas ordens lhes conseguem alimentar a vida.

O passado de certos políticos ao contrário do que eles possam julgar, não passa assim como gato por brisas, pois as suas afirmações e as suas palavras deixam-nos amarrados à opinião pública qual corda inquebrável e assim, lembramos aqui o que alguém disse a propósito dessa outra não menos grave violência que mais tarde fez baquear um trono e ruir uma dinastia, a lei 13 de Fevereiro:

"Quando a alma dos acusados flameja, como agora pela santa causa da humanidade, quando a acusação, a pesar de tudo, se obstina em confundir inocentes com malfetores e principalmente quando com este processo, pequeno pelo facto que o determinou, mas grande pelas suas consequências sociais, se pretende abrir caminho à punição do que mais nobre existe no cérebro do homem — a liberdade de seu pensamento — esta tribuna transforma-se em paládio, e a advocacia do dizer de D'Aguesseau, tão antiga como a magistratura, tão nobre como a virtude, tão indispensável como a justiça — lava com a sua defesa o protesto firme contra a execranda tentativa de arrolhar a liberdade humana."

Podem todos ser revolucionários e creio mesmo que o são pois ser revolucionário não é ter o coração repleto de ódio nem o espírito fechado à compreensão dos nobres ideais que levantam aos astros o ser humano. É ser revolucionário pela ideia, pela acção ou pelo sentimento, e quando deste parte a aspiração que arroja à luta e impelle ao sacrifício, a alma floresce na pureza inacessível da bondade. Então o revolucionário sofre com todas as mágoas, junta as suas lágrimas às de todos os infelizes, faz seus todos os desesperos alheios, como para tornar mais suave o peso enorme das grandes desventuras.

Quem não há-de ser revolucionário ante as profundas desigualdades que mancham a civilização actual? Seria preciso ter o coração empedernido para lhes assistir impassível. Quantas vezes, dentro mesmo dos tribunais, a alma de todos nós se confrange e revolta, ao ver a desgraça humana caindo de abismo em abismo, representada por um rei que vem expiar como sua uma culpa da sociedade inteira!

uma centena de escudos que nenhuma falta farão aos seus gordos coíres.

Nós temos de obrigar os potentados a que se convençam de que essa época dourada da escravatura já passou, e que aqueles que trabalham para o engrandecimento dos colossos, são dignos de protecção, de amparo e de justiça, porque são homens de carne e osso como os que se julgam donos e senhores absolutos de tudo isto.

Serra FRAZÃO

A água do Andaluz

Iniciou-se uma subscrição pública para se efectuarem alguns melhoramentos indispensáveis

A comissão eleita no comício dos consumidores da água do Andaluz iniciou já os seus trabalhos, tendo feito entrega, na Câmara Municipal, ao vereador Raul Caldeira da moção aprovada naquela magna assembleia.

Na sua última reunião a comissão resolveu abrir a subscrição pública de que fora encarregada pelo comício e cujo produto se destina a melhoramentos a efectuar na captação, cano e bica e no largo do Andaluz.

As listas da subscrição já distribuídas encontram-se nos seguintes locais: Avenida Duque de Loulé, 103; rua de Santa Marta, 384, 370, 312, 219 e 25; rua Luciano Cordeiro, 126; rua Conde Redondo, 123, 131, 100 e 88; travessa José Vaz de Carvalho, 14; Campo dos Mártires da Pátria, 57 e 115; largo do Mastro, 22; rua Alves Correia, 115; rua das Pretas, 15; rua do Telhal, 3; rua Andrade Corvo, 4 e 21; rua Sociedade Farmacêutica, 31 e rua da Alegria, 24.

A Comissão de Defesa e Melhoramentos da Água do Andaluz vai em breve editar um manifesto esclarecedor sobre os assuntos que se referem à água do Andaluz. Resolveu também estabelecer a sua sede na Avenida Duque de Loulé, 102, para onde deve ser dirigida a correspondência.

Queimado com pólvora

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada Lourenço Gonçalves, de 35 anos, comerciante, natural e residente na Nazaré, que tendo-se na residência acidentalmente incendiado uma porção de pólvora, ficou queimado nas mãos e rosto.

A BATALHA

Pré-aparelho de T. S. F. TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Apolo

"O Conde de Monte Cristo"

"O Conde de Monte Cristo" é uma velha peça extraída do romance de Alexandre Dumas, filho, com o mesmo nome. José António Moniz, que foi um dos ensaiadores mais competentes que temos tido, extraiu a peça e fez-o com arte, deixando-lhe tudo o que pudesse fazer vibrar o público de então, afinal com as mesmas tendências ingénuas do de hoje e a razão está na falta de concorrência que teve o Apolo, onde a empresa da direcção de Ilda Stichini e Rafael Marques está dando espectáculos de reposição.

A peça foi escutada com interesse. O seu desempenho foi bastante correcto. Ilda Stichini, embora num trabalho inferior às suas aptidões, brilhou pela expressão dramática que deu ao papel, sendo muito notável a maneira como ouviu, no penúltimo quadro, contracenando com Rafael Marques, que teve momentos muito felizes, ainda que no princípio da peça a sua gortura tivesse prejudicado um tanto a idade da personagem.

Muito bem o desempenho de Joaquim de Oliveira. Certo o de Torres, Júlio Soares e Octávio Bramão.

Carlos de Abreu consciencioso.

Os outros artistas, entre eles, Elvira Costa, Albertina de Oliveira, José Climaco, Carlos de Sousa (deslocado) e Luciano Marques, com bastante diligência. A direcção scenica de Rafael Marques cuidadosa.

Dispensávamos bem a melodia do piano, em certas ocasiões de efeito scenográfico. Na rocha de Monte Cristo, um piano, achamos demasiadamente fraco!

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

A Companhia Lucília Simões-Erico Braga, que ontem se estreou em Espinho, representará, ali, até 1 de setembro, seguindo para a Figueira da Foz.

Reclames

Os aplausos ontem no Apolo foram retumbantes, para todos os artistas que interpretaram os principais papeis do emotivo drama "O Conde de Monte-Cristo" devido à segurança e arte com que foram representados.

—Mais um domingo regista hoje a lindíssima revista fantasia "A Cidade onde a gente se aborrece", em scena no Eden-Teatro com tamanho sucesso que o publico todas as noites se não farta de encher o elegante teatro e de aplaudir os seus dois bellos actos de graça e de riqueza e os seus 18 esplendorosos quadros de beleza e luxo inextinguíveis.

Rendimentos dos operários

Depois de pensado no pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria de Santo Onofre, Constantino Duarte de 49 anos, estivador, natural de Castelo Novo, residente na rua Maria Pia, Vila Nunes, 10, loja, que caiu a bordo de um vapor fundeado em Alcântara, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

—Na Enfermaria de Santo António, deu entrada, António Maria da Costa, de 15 anos, caixeiro, natural de Lisboa, rua da Bombarda, 34, páteo porta, 8, que na rua de São Paulo foi colhido por um escadote, ficando muito contuso nas costas.

COLHIDO POR UM AUTO

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e recolheu a casa, José Almeida, de 44 anos, cutileiro, calçada do Forte, 50, 3.º, que, no Rossio, foi colhido e derrubado por um automóvel, ficando contuso nos ombros.

Tentativas de suicidio

Depois de pensado no pósto da Cruz Vermelha, recolheu à Sala de Observações do Hospital de São José, Tomé Marreiros, de 42 anos, barbeiro, natural de Loulé, residente no Barreiro e que ali tentou suicidar-se.

—Na enfermaria n.º 2 do Hospital Estefania deu entrada, Ermelinda da Conceição Santos, de 23 anos, servicial, natural de Torres Vedras, residente na Estrada do Desvio A. S. R., ao Lumiar, e que ali tentou suicidar-se.

Sociedades de recreio

Concentração M. 24 de Agosto. — Hoje, às 21 horas, baile.

OS QUE MORREM

Faleceu ontem, no Hospital de São José, João Luis de Matos, componente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 15 horas, saindo do hospital para o cemitério da Ajuda.

—Faleceu ante-ontem, no hospital de São José, o menino Antonio de Sousa Machado Júnior, filho do sr. Antonio de Sousa Machado, torneiro da Companhia União Fabril.

O extinto era aluno da Sociedade Promotora de Educação Popular (ao Calvário). O funeral realiza-se hoje, saindo o préstito fúnebre da casa mortuária do hospital de São José, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

FALECIMENTOS

Na enfermaria infantil do hospital da Estefânia, faleceu ontem pouco depois de ali ter dado entrada, Georgete Gonçalves Ferreira de Abreu, de 2 anos, filha de Mário Ferreira de Abreu e de Dorothea Alice Gonçalves de Abreu, residentes no largo do Mastro, 10, 2.º, que, na residência, ficou muito queimada no peito, pernas e pescoço, com água fervente.

ACABA DE SAÍR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fegoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 550.

DESPORTOS

A V Travessia de Lisboa a náde

Realiza-se hoje, no Tejo uma das melhores provas de natção, classificada como Campeonato Nacional de Grande Fundo. Fazem-se representar 12 clubes por 33 concorrentes, entre os quais duas senhoras, D. Estela de Carvalho e D. Elfrid Mosig ambas do Sport Algés e Dafundo, António Soares o vencedor da terceira travessia em 1923 concorre hoje por fora. Pelo sorteio que se efectuou a ordem de posição do mar para a terra deu o seguinte resultado:

1—Manuel Bertier do Carmo, C. F. F.; 2—Bessone Basto, S. A. D.; 3—Oswaldo Maia, S. C. P.; 4—Carlos Coimbra, C. N. P.; 5—José Luis Vaz Moreira, G. C. P.; 6—Hermano Patroni, S. A. D.; 7—João Santos Mingote, C. S. P.; 8—Manuel Oliveira Ramos, S. L. B.; 9—José Eduardo Guerra, C. S. P.; 10—Luís Alves Miguel, C. S. P.; 11—Carlos M. Varela, S. A. D.; 12—Manuel Antunes, S. C. P.; 13—António Mousinho de Almeida, S. A. D.

14—Mário Brandão, S. A. D.; 15—Luís C. Reis, S. A. D.; 16—Leite Dias, S. C. P.; 17—Eduardo Silva, C. F. C.; 18—Alexandre Coelho, S. C. P.; 19—Augusto Silva, L. F. C.; 20—António Basílio dos Santos Júnior, S. A. D.; 21—Afonso Cortez, S. C. P.; 22—Francisco Afonso dos Santos, S. L. B.; 23—Roque Montenegro, V. J. F. C.; 24—D. Elfrid Mosig, S. A. D.; 25—Alfredo Pereira, S. C. P.; 26—Júlio Maria Fernandes, V. J. F. C.

27—José Lemos, C. D. M. O.; 28—D. Estela de Carvalho, S. A. D.; 29—Francisco Oliveira Júnior, S. A. D.; 30—Manuel Veiga, C. A. C.; 31—José da Costa M. Campos, G. C. S.; 32—Delfim da Cunha, V. J. F. C.; 33—António de Carvalho, C. N. P.

O júri da corrida está constituído por: Presidente: Florêncio Domingues, Juiz de partida, Ryder da Costa. Juizes de chegada, José Colmeiro e Alvaro Costa. Arbitro, Joaquim Cunha da Silveira, secretário geral da Liga P. A. de Natção. Vogais: Os restantes delegados, que são fiscais da corrida. 4 cronometristas do Sport Algés e Dafundo. A meta, em Algés, é constituída pela face do lado nascente da jangada do Algés e Dafundo e tem 18 metros, e é assinalada por bandeiras vermelhas.

Todo o concorrente, para ser classificado tem que tocar com uma das mãos na meta, sendo desclassificado em caso contrário.

Os Algés e Dafundo alugou o vapor "Lusitano" para condução dos sócios, famílias e convidados, sendo a partida do batelão de Belém às 10,15 e do Cais do Sodré (Parceria) às 11 horas.

O rebocador para a imprensa larga da ponte do Arsenal, às 11 horas, onde se faz o embarque, assim como para a gasolina do júri.

A hora da partida e provável da passagem dos nadadores são:

Partida de Xabregas (senhoras), 12,30; Partida de Xabregas (homens), 12,50; Terceiro do Paço, 13,15; Rocha do Conde de Obidos, 13,30; Doca de Santo Amaro, 13,40; Porto Franco, 13,50; Torre de Belém, 14,15; Algés (meta), 14,50.

HOCKEY EM PATINS

Hoje no rink de Benfica

Efectuam-se os seguintes jogos de campeonato:

2.ªs categorias às 15 horas: Hockey contra Portugal, árbitro sr. Carlos Cunha. Às 16 horas, Benfica contra Excelsior, árbitro sr. Romberg.

1.ªs categorias às 17 horas: Hockey contra Benfica, árbitro sr. João Monteiro.

AUTOMOBILISMO

O N Kilómetro lançado

Perto de 50 carros disputarão hoje na cidade invicta a grande prova de velocidade de iniciativa do nosso colega português Sporting.

Além das categorias de principio estabelecidas haverá uma especial para carros de socorros a incêndios que deve ser disputada com grande interesse.

ACREDITA:

A Inocência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de tabaco, o enfraquecimento orgânico só têm um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA SARMOSINHO Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Ussuramo" são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Angola e Congo, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências às 11 h. e para as registadas recebe-se até às 9 h. e pelo paquete "Flândria" para Pernambuco, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem às 8 horas.

TIVOLI

TEL. N. 3171

"Matinée" às 3 h. — "Série" às 8 h. e 34

A HERANÇA DO MIUDINHO

Adaptação do romance de Charles Dickens

"OLIVER TWIST" interpretada por Jackie Coogan

DUAS CINÉ PARÇAS UM FILM DE SPORT UM DOCUMENTÁRIO

Amanhã—1.ª exibição do drama Amor de Pai Programa completamente novo

Ultimas notícias

OS MARITIMOS DO PORTO

resolvem cortar toda a espécie de relações com os dirigentes da Federação Marítima

PORTO.—(Pelo telégrafo).—Para apreciar a atitude que os orientadores da Federação Marítima assumiram perante a C. G. T., reuniram, conjuntamente com os respectivos militantes, as classes marítimas do norte.

Por unanimidade, foi resolvido cortar toda a espécie de relações com os actuais dirigentes da cidade F. M., mantendo-se intransigentemente esta deliberação enquanto persistirem as razões que lhe deram origem.

Por unanimidade também, foram tomadas as seguintes resoluções mais: patenear à C. G. T. a mais estreita solidariedade dos marítimos do norte, continuando, portanto, aderentes à central portuguesa; dissolver a actual delegação federal marítima e instituir em seu lugar a União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, para cuja posse passarão todos os haveres da delegação; nomear uma comissão administrativa do novo organismo, que ficou composta dos seguintes camaradas: Joaquim do Carmo Moreira da Costa, dos Marítimos da Foz, secretário geral; David de Sousa, dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, secretário adjunto; Eduardo Vasco da Silva, dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa; José Modesto, dos Marítimos e Estivadores de Leixões; e Inácio Teixeira Bastos, dos Descarregadores do Porto e Guia, tesoureiro.

Igualmente foi resolvido nomear dois delegados, um efectivo e outro substituto, para o Conselho Geral da União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, bem como editar um órgão mensal, cujo primeiro número sairá no próximo mês de Setembro.

Na carta que enviarmos, historiaremos mais circunstanciadamente o que foi esta importante reunião marítima do norte e outras resoluções.—C.

FESTAS E ROMARIAS

Serviço da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou um serviço especial por ocasião da romaria ao Senhor da Serra em Belas no dia 30:

Combios ordinários.—Ascendentes. Partida de Lisboa R. 1,03, 6,05, 7,34, 7,50 (a), 9,05, 10,00, 11,20, 12,05, 13,55 (a), 15,30, 18,33, 20,15, 21,33 (a), 23,00.

Chegada a Queluz, 1,33, 6,38, 8,07, 8,17, 9,28, 10,40, 11,44, 12,40, 14,16, 16,02, 19,08, 20,48, 21,58, 23,34.

Descendentes.—Partida de Queluz, 1,20, 6,31, 8,00, 8,40, 12,40 (a), 13,07, 15,32 (a), 15,50, 17,43, 19,28, 20,12, 21,33, 23,05 (a).

Chegada a Lisboa R. 1,48, 7,04, 8,29, 9,08, 13,00, 13,38, 15,52, 16,19, 18,12, 19,58, 20,40, 22,00, 23,25.

Combios suplementares.—Ascendentes. Partida de Lisboa R. 5,52, 7,00 (b), 8,30 (b), 9,33 (b), 10,30 (b), 11,40 (b), 12,45 (b), 14,07 (b), 14,50, 15,52, 16,35.

Chegada a Queluz, 6,25, 7,40, 9,10, 10,12, 11,10, 12,22, 13,26, 14,47, 15,23, 16,25, 17,08.

Descendentes.—Partida de Queluz, 13,42, 15,00, 15,40, 16,38 (b), 17,24 (b), 18,12 (b), 19,37 (b), 20,25 (b), 21,17 (b), 22,30 (b).

Chegada a Lisboa R. 14,07, 15,24, 16,06, 17,12, 17,56, 18,46, 20,10, 21,00, 21,48, 23,00.

a) Só fazem serviço de 1.ª e 2.ª classes.

b) Estes comboios têm paragem em todas as estações e apeadeiros intermédios, excepto em Biraça.

Pelo mesmo motivo efectuar-se-hão entre Sintra e Queluz os seguintes comboios suplementares: Comboio n.º 5090, Sintra, P. 10-34, Algueirão, 10-41, Mercês, 10-44, Rio de Mouro, 10-40, Cacém, 10-54, Barcarena, 10-59, Queluz, C. 11-03. Comboio n.º 5107, Queluz, P. 18-25, Barcarena, 18-29, Cacém, 18-34, Rio de Mouro, 18-43, Mercês, 18-46, Algueirão, 18-50, Sintra, 18-58.

Os comboios semi-directos n.ºs 1308 e 1314 do dia 30, que partem de Sintra, respectivamente, às 7-25 e 8-24, têm paragem em Queluz.

A Companhia reserva-se a faculdade de suprimir os comboios suplementares se assim o entender conveniente para o serviço, ou se for diminuta a afluência de passageiros.

Os preços dos bilhetes são os do § 1.º da tarifa n.º 3 de g. v. em vigor para os comboios "tramways".

Em Lisboa R. para os comboios suplementares, vendem-se, exclusivamente, bilhetes de ida e volta, cujos preços são: 1.ª classe, 6550, 2.ª classe, 4570 e 3.ª classe 3500.

Para os pobres

Comemorando o aniversário natalício da actriz Sofia Santos, que amanhã passa, enviamos a comissão anónima "Ovo ou galinha" 11500 para serem distribuídos por 11 pobres.

Em nome dos contemplados agradecemos.

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE—Último domingo em que se representa

A deslumbrantissima fantasia

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

A mais aparatosa das peças

BREVEMENTE—A nova revista

Frei Tomás ou o Mistério da Rua Saraiva de Carvalho original de Eduardo Fernandes (Escalúpia) e Carlos Ferreira



Um ataque injusto às classes marítimas de longo curso

O pessoal do fogo agravado pela ignorância e má fé dum comandante de navios

O jornal *A Tarde* no seu artigo de fundo de 25 do corrente assinado pelo comandante de marinha mercante sr. Borges do Canto, vem agressivo para as classes marítimas de longo curso, e em especial o pessoal do fogo, para assim dar cumprimento ao recado-frete que lhe encomendaram.

Como parece termos chegado a uma época em que os acontecimentos se sucedem e proporcionam de molde a desmascarar tão falsos patriotas, venho hoje occupar-me do homem que chora a sorte dos armadores de navios, por entender, segundo diz, que os marítimos portugueses a exemplo do que fizeram os ingleses deviam encerrar a sorte dos armadores devido a não terem cargas, e uma vez assim pensar muito a sério em reduzir o pessoal de bordo de cada navio, em proporção à sua tonelagem e às suas características.

É certo que na conferência das classes marítimas de longo curso realizada em Londres, os militantes dessas mesmas classes resolveram prescindir do último aumento dado pelos armadores, mas também o que é muito certo, é que as condições económicas dos marítimos ingleses são muito superiores às condições económicas dos marítimos portugueses, o que não quer dizer que por esse motivo os marítimos ficassem satisfeitos, tanto assim que se declararam em greve quando souberam que a conferência tinha abdicado daquele aumento de salário.

Não podendo haver baixa de salários nos ordenados dos marítimos portugueses como muito bem diz o sr. Borges do Canto no seu arrazoado, pergunto: quais os conhecimentos técnicos que tem sobre mecânica para trazer à execução do público o pessoal do fogo da marinha mercante dizendo que o mesmo faz dos navios uma espécie de asilo, sobrecarregando o armador com exageradas despesas e apouquendo-o com reclamações constantes e injustificadas?

Concede-se que o sr. Borges do Canto como capitão de navios conheça náutica. Mas o que não está certo é que não conheça mecânica, sem conhecer a vida do fogo, sem saber (porque nunca por lá se perdeu) o que é uma casa de caldeiras e o trabalho árduo que tem aqueles que as conduzem debaixo de temperaturas elevadíssimas, venha perante o público insinuar que não é preciso tanta gente no fogo.

Trabalhando com 3 bocas de fogo já muitos camaradas meus têm vindo em braços da casa das caldeiras por não poderem suportar tão árduo trabalho sob uma temperatura de 150 a 160 graus centígrados de calor. Isto não é exagero. Isto são factos.

que os «Diários de Navegação» podem atestar.

E quantas vezes em jejum (porque o comandante do navio mandou dar alvácória póde a tripulação), trabalhamos ao fogo debaixo de mau tempo e ainda atarefados em reparações de máquinas e seus auxiliares, avarias que se dão com mais frequência quando há temporal, e que entram em suor somos obrigados a entrar em cavernas cheias de água e óleos para desentupir um ralão que muitas das vezes é a salvação dos tripulantes, dos passageiros e do navio.

Admitindo que o pessoal do fogo fosse reduzido, como diz, com conhecimento de causa, garante ao sr. Borges do Canto que o armador em muito se prejudicaria, não só na velocidade dos seus vapores como ainda nos doentes, que então seriam em maior número.

No que diz respeito às exageradas despesas, devo dizer que se o armador não tira maiores proveitos não é pela razão do pessoal lhe criar essas mesmas despesas, pois que não auferimos mais do que o ordenado estipulado na matrícula. No que se refere a reclamações injustificadas, nesse ponto talvez o sr. Borges do Canto tenha razão, porque o armador, segundo diz, paga dinheiro suficiente a dar uma boa alimentação aos seus tripulantes, e eles passam fome.

Daque se infere que aqueles a quem o armador confiou esses géneros abusaram para depois, em busca de proveitos que não lhe pertencem fazerem trabalhar o pessoal muitas vezes mal alimentado. Em conclusão, no momento em que devíamos reclamar directamente do comandante ou comissário (duas entidades num só) mais comida, e mais humanidade pelos que trabalham, vamos, logo que o navio chega, às companhias de navegação, dizer que passamos mal na viagem, e que, assim, não podemos trabalhar etc. etc., chegando a empurrar matriculas.

Não há dúvida que, sendo assim, fazemos uma reclamação injustificada. Fomos aos armadores quando, de direito, devíamos ter ido ao comandante do navio, responsável por tudo quanto se passa a bordo, mas de futuro assim será.

E para não abusar do cantinho que o jornal dos trabalhadores me cede hoje, sou a dizer ao sr. Borges do Canto que com a leitura dos seus artigos pelo jornal «A Tarde», não é fácil esquecer aquilo que o senhor pede, e que nós não lhe podemos dar.

António BRAZ
Fogoeiro de Longo Curso

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Um congresso operário em Cuba

Deve-se ter realizado em Camagüey, ilha de Cuba, o terceiro congresso nacional, para constituir definitivamente a Confederação Nacional Operária, unindo todos os trabalhadores cubanos numa poderosa organização.

Segundo a sua declaração de princípios pertencendo à Confederação todos os organismos de resistência, que acceitem a acção directa, a luta de classe e repilam colectivamente a acção eleitoral.

O proletariado cubano continua com o boicote à cervejaria «Polar»

O boicote à cerveja «Polar» foi iniciado pelo Sindicato Fabril, quando após uma greve a Companhia de Cervejas Internacionais deixou sem trabalho um bom número dos seus membros. E foi em consequência deste boicote, que a empresa «Polar» se esforçou por fazer assassinar legalmente os membros daquele sindicato, Arias, Quirós, Rivera e Castillo, acusando-os de envenenadores da sua cerveja.

A pesar da grande influência da «Polar» os quatro operários foram absolvidos, em vista da agitação que à volta do caso se fez por todo o mundo, e em seguida a empresa procurou regularizar o assunto com o Sindicato Fabril, para que terminasse o boicote.

Mas não se tendo chegado a um entendimento, este organismo torna a apelar para todo o proletariado cubano, a fim-de que não beba mais cerveja «Polar» fabricada por «amarelos», contratados pela mais exploradora das empresas industriais de Cuba.

Sai depois de amanhã, terça-feira, o 5.º número da revista gráfica de novos horizontes sociais

«RENOVAÇÃO»

que contém o seguinte sumário:

Saint-Barthelemy, com gravura.
As mais antigas ruínas do mundo, com gravuras.

Os progressos do feminismo, com gravuras.

O 176.º aniversário do nascimento de Goethe, com gravuras.

Os jardins públicos, com gravuras.

O Semeador, com ilustrações de Stuart Carvalhal.

As duas faces da revolução, por Adolfo de Moraes, com ilustrações de Rocha Vieira.

Actualidades:—O Congresso Internacional socialista—Máximo Gorki.

As pequenas descobertas práticas, com gravuras.

O Mundo curioso, com gravuras.

Colaboração escolhida e variada—Texto profusamente ilustrado—Capa artística a duas cores.

O presente número é acompanhado dum hors-texte.

PROPAGANDA SINDICAL

Um comício em Cabeção

Aprova-se um protesto contra as perseguições

CABEÇÃO, 27.—Realizou-se no pretérito domingo um comício público, no qual se fez representar a C. G. T.

Usaram da palavra Pedro Alexandre, que presidia, e Manuel Almeida de Carvalho, defendendo a necessidade de os trabalhadores se associarem, educando-se para uma sociedade mais perfeita.

Foi a seguir dada a palavra a Virgílio de Sousa, delegado da C. G. T., que condena a acção do governo Vitorino Guimarães de deportando indivíduos sem culpa formada, dos quais três já morreram, esperando-se ainda piores notícias.

O povo em geral não deve consentir por mais tempo que se deixem morrer operários pelo crime de lutarem pela liberdade de todos os seres humanos.

Ataca depois a alta finança que está preparando uma nova guerra, e recorda a última guerra mundial que tantas vítimas fez, deixando os trabalhadores na miséria e enriquecendo os especuladores sem escrúpulos.

Foi aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Manifestar ao governo presidido pelo dr. sr. Domingos Pereira o seu desejo do imediato regresso dos deportados e a restituição à liberdade das vítimas dum medida iníqua; 2.º—Manifestar o seu mais alto protesto contra as arbitrariedades do governo do sr. Vitorino Guimarães; 3.º—Dar conhecimento ao presidente do ministério, em telegrama, das resoluções tomadas neste comício.—E.

Congresso Confederal

Comissões organizadora e revisora de teses

Reúnem-se amanhã, conjuntamente, às 21 horas.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado—Foi impossível seguir o delegado conforme vosso ofício; se quiserem marquem nova reunião. A comissão organizadora do Congresso já apreciou a vossa proposta.

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Guimarães—Segue amanhã o expediente.

CAÇADO, COURO e PELES

Pôrto—Amílcar Pereira Dias—Segue expediente. Na terça-feira segue o teu pedido.

Beja—Sapateiros—Acusem recepção do expediente.

Braga—S. U. do C. C. e P.—Segue expediente. Na segunda-feira vai o regulamento do horário

A SOCIEDADE ESTORIL

NÃO CUMPRE O HORÁRIO DE TRABALHO, EXPLORANDO DESUMAMENTE OS SEUS EMPREGADOS

Estudando detalhadamente o decreto n.º 10.782, de 20 de Maio de 1925, que regulamenta o decreto n.º 5.516 de 7 de Maio de 1919, observadas bem todas as disposições no que respeita à protecção dos assalariados e a sua defesa contra explorações, chega-se sem custo à conclusão de que a Sociedade Estoril não cumpre o referido diploma em nenhum dos seus pontos, antes salta por cima de tudo quanto elle dispõe e estabelece, ludibriando a lei, fundamentando-se numa impunidade que não pode nem deve continuar.

O artigo 17.º do referido decreto diz que todas as suas disposições são applicaveis a todos os trabalhadores do Continente da República e Ilhas Adjacentes, com excepção dos rurais e domésticos, compreendendo nesta última designação, criadas, cocheiros, chauffeurs, moços e porteiros, criados e empregados de hotéis e restaurantes.

Como, evidentemente, os empregados da Sociedade do Estoril não estão compreendidos em nenhum destes misteres, é de lógica mais elementar que a eles se applica tudo o que estatuí o diploma que estamos estudando, procurando assim expor resumidamente os atropellos que a Sociedade Estoril comete, exigindo dos seus empregados um esforço superior ao marcado pela lei.

No artigo 5.º e seu §, estabelece-se que todo o trabalho de carácter industrial deverá ser exercido dentro do período das 7 às 20 horas, sendo a duração do trabalho normal limitada a 8 horas por dia ou 48 por semana, excepção feita das indústrias que, pela sua natureza, necessitem de funcionar durante outras horas. Claro é que a Sociedade Estoril está nestas condições, isto é, o seu pessoal tem de trabalhar fora do período que decorre das 7 às 20 horas, mas a lei é clara no que respeita à manutenção das 8 horas de trabalho diário e é isso que a Sociedade Estoril não respeita, mandando o seu pessoal trabalhar 10 e 12 horas por dia, sem que, por essas horas a mais, lhe pague a dobrar, conforme claramente determina o artigo 21.º para todo o trabalho efectivo que exceder 8 horas por dia ou 48 por semana.

Esse trabalho a mais paga-o a Sociedade à razão de \$35 a \$80 cada hora, o que, além de ser contrario à lei, é irrisório e deprimente!

O art. 7.º do mesmo decreto diz que o pessoal, durante o período de trabalho, deverá ter uma hora de folga depois de 4 ou 5 horas de trabalho consecutivo. Onde e quando procede assim a Sociedade Estoril? A pesar-de obrigar o seu pessoal a 10 e 12 horas de trabalho seguido, nem ao menos essa hora intercalada de folga lhe faculta, conforme manda a lei que por ela devia ser respeitada. Acha-se, por conseguinte, a Sociedade Estoril fora da lei, exigindo do seu pessoal trabalho a mais sem o remunerar suficientemente. E, encontrando-se assim criminosamente em falta, exige ao pessoal o rigor que ela a si própria não applica, parecendo que para a Sociedade Estoril só existem os seus regulamentos internos, sendo letra morta todos os regulamentos e decretos governamentais que tendam a beneficiar o trabalhador e a sua disciplina que ali lava é de ferro, sendo punições rigorosamente as mínimas faltas sem que se aciemem atenuantes ou desculpas, como se a direcção da Sociedade Estoril tivesse força moral para exigir com tal rigor o cumprimento dos seus regulamentos.

Essa força moral só pode provir do dever cumprido e a Sociedade Estoril não cumpre o seu, pois ludibria assim os decretos com força de lei publicados pelo Governo.

Este breve estudo, estas acusações e estas queixas que ali ficam, além de constituírem um legítimo desabafo, de quem se sente expoliado, são perfeitamente legais, pois o § 1.º do art. 9.º do referido decreto estabelece que as associações de classe ou sindicatos profissionais ou seus delegados, os operários e até patrões da mesma indústria e localidade poderão participar as transgressões às autoridades e agentes administrativos e policiaes ou aos tribunais que devem julgar as transgressões. E nós, por enquanto, limitamo-nos a dar publicidade ao facto, para que todo o público saiba as desgraçadas condições em que a Sociedade Estoril mantém o seu pessoal, pagando-lhe mal e explorando-o ignóbilmente contra todas as leis.—Um ferrovieiro.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

HORARIO DE TRABALHO

Operários cerâmicos

Em assembleia geral da Associação dos Operários Cerâmicos e Artes Correlativas foi apreciada e combatida a attitude dos industriais ante o regulamento ao horário de trabalho, pois que continuamente o desrespeitam, sendo também verberado o procedimento de alguns operários que se prestam a traír tão valiosa regalia.

Resolveu-se iniciar desde já uma rigorosa fiscalização por operários da industria, munidos do cartão respectivo.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FCGO

—DE—

Juliano Quintinha

2.ª Edição—Escudos \$800

A venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os corticeiros de Vendas Novas consideram a baixa inaceitável

VENDAS NOVAS, 28.—Reúniram-se os operários corticeiros desta localidade para se occuparem da baixa de salários proposta pela Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa, à Federação Corticeira. Depois de devidamente apreciado o assunto, foi resolvido officiar à Federação notificando-lhe serem aqui os salários muito baixos e a vida cara, tornando-se por esse facto inaceitável a baixa de salário. Se a Federação fôr, pela resposta dos restantes sindicatos, impelida a aceitar qualquer redução, deve ser tomada em conta, pela Secção de cortiças, a baixa já sofrida em algumas localidades, em cujo número se conta Vendas Novas.

Os corticeiros de Aldegaleta dispõem-se a lutar

ALDEGALETA, 27.—Reúniram-se os operários corticeiros desta localidade para apreciar a redução de salários proposta pelos industriais, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Repudiando desde já a pretensão dos industriais; 2.º—Comunicar esta deliberação à Federação Corticeira, dando-lhe todo o apoio para agir e não consentir na baixa; 3.º—Ir até todos os sacrificios para manter os salários actuais.—E.

Os corticeiros de Castelo Branco repelem as pretensões dos industriais

CASTELO BRANCO, 28.—A classe corticeira reúne ontem para apreciar a pretendida baixa de salários proposta pela secção de cortiças da Associação Industrial Portuguesa, protestou indignada contra tal proposta que considera vexatória e resolveu apoiar a Federação Corticeira nas medidas que julgar conveniente tomar para que tal pretensão não vá por diante.—E.

Os corticeiros do Barreiro repudiam a baixa de salários

BARREIRO, 27.—Reuniu-se com grande concorrência a assembleia geral dos operários corticeiros.

Lido um officio da Federação comunicando as pretensões dos industriais, quanto à baixa de salários, usaram da palavra sobre o assunto muitos dos presentes, sendo por fim aprovada por unanimidade uma moção repudiando toda a redução nos salários e propondo à Federação que respondesse a secção de cortiças da Associação Industrial expondo-lhe as condições de vida da classe actualmente e há um ano.—E.

Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 27.—Reuniu-se a assembleia geral dos corticeiros protestando contra a baixa de salários que os industriais querem fazer.

A crise de trabalho tomou pavorosas proporções.—E.

Bolsa de Trabalho e Solidariadade da Construção Civil

Tendo o presidente da república autorizado o governo a fazer uso dos duodécimos, os delegados deste organismo procuraram amanhã o administrador dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais para tratar da admissão dos restantes licenciados das obras do Estado.

Operários cerâmicos

Reuniu-se anteontem a assembleia geral da Associação dos Operários Cerâmicos e Artes Correlativas, tendo apreciado a crise que se verifica na industria, agora agravada pela invasão de elementos estranhos a ela, o que torna maior a abundância de braços.

Resolveu-se empregar todos os esforços no sentido de acabar com o regime de empreitadas dentro das fábricas, visto a crise tomar proporções assustadoras.

Queixas e reclamações

Na Explanada de S. Pedro de Alcântara

As festas de beneficência ali da Explanada de S. Pedro de Alcântara estão decorrendo de maneira a provocar protestos.

Ontem, procurou-nos nesta redacção o funcionário do ministério das finanças sr. António Pacheco de Figueiredo, que nos referiu ter sido avisado que se podia retirar do recinto reservado à música sem perder o lugar, desde que mostrasse os talões dos bilhetes dele e de sua esposa. O sr. Figueiredo acreditou, mas quando quiz regressar de novo ao lugar onde permanecer-lhe que tinha de comprar novamente bilhete. Protestou contra semelhante burla e não foi atendido.

Estes incidentes revelam bem a educação dos indivíduos que cometem estas grosseiras mistificações. O caso que referimos teve mais vítimas.

Fúria inexplicável

Ao fundo da Catçada dos Mestres, à entrada da Vila Adão e Eva, na quinta-feira, cerca das oito horas, estando ali a conversar, como de costume nos dias anteriores, um grupo de mais de dez homens e rapazes, saíram daquela vila dois soldados da G. N. R. e dois policias chamados respectivamente Bartolomeu Rôlo e António Louro, Manuel Tavares da Silva e Manuel Diogo, correndo-os a cavalo marinho, ameaçando que «aquilo», que os agredidos ignoram o que seja, havia de acabar um dia.

AS GREVES

Carpinteiros Navais

Os trabalhadores da limpeza e pintura de navios, reuniram em assembleia geral, para apreciar a greve dos carpinteiros navais, ficando resolvido prestar-lhes solidariedade suspendendo os trabalhos que lhe dizem respeito dentro da Parceria dos Vapores Lisboenses. Foram lá nomeadas as comissões de vigilância.

Um Escândalo?

Em volta do concurso de cantaria para o Palácio do Congresso

Depois do último artigo publicado tratando deste caso, foi-me declarado por um tal Guilherme, operário do industrial alvejado nos artigos anteriores, terem-lhe dito que eu teria recebido certa quantia dum dos concorrentes ao fornecimento, para manter a campanha que a mim me impuz para pôr a claro a immoralidade do concurso em questão.

Tendo convidado o tal Guilherme a dizer-me a quem tinha ouvido tal, apenas se limitou a alegar, que tinha ouvido dizer, sem indicar o nome da pessoa.

Partindo do principio que a criatura que tal afirmou, é da inteira confiança do sr. José Miguel Correia, deduzo que a infâmia ou foi levantada por ele a fim de estabelecer confusão, e eu calar-me, ou então ser-lhe dito pelo seu patrão para ele fazer constar, com o mesmo sentido acima exposto.

Já esperava que a calúnia viesse à liza por saber ser a calúnia arma dos cobardes, mas não me preocupou com tal, pois que não estou a fazer o jogo seja de quem fôr, mas apenas a expelir a pouca vergonha que foi o concurso, para beneficiar quem tem lâmpada acesa, ao que não são estranhos os sr. architecto da obra, o sr. almoxarife, e quem sabe se mais alguém.

Não tive, como não tenho, ligação de qualquer natureza com quem quer que seja para tratar este caso, não recebi, como não sei receber, os dez mil escudos que me foram oferecidos para eu pouca vergonha passar em claro, motivo por que falo com toda a independência, não recendo qualquer insidia venha ela de onde vier.

Assim como é o sr. Miguel Correia o alvejado, se fôsse qualquer outro, procederia da mesma forma, pois não me ligam laços de amizade com qualquer industrial de cantaria, como não devo favores a nenhum deles.

Não sou só eu que reconhece que houve pouca vergonha no concurso, pois que um jornal, para aquele senhor insinuado como é o *Despertar*, órgão do P. R. P. do concelho de Sintra também o disse, e ainda com a agravante de já em tempos ter o trabalho em questão sido adjudicado à mesma criatura, o que provocou tal escândalo, que o concurso teve de ser anulado, fazendo-se agora novo concurso, para deixar poeira nos olhos dos incautos.

E depois destes casos passados que se pretende desanuviar esta questão, lançando a insidia, para tudo correr da melhor forma, supondo-se que nos calamos?

Estejam descansados os que assim pensam, que não desanimamos com essas ou outras infâmias que bolem.

Continuaremos na liza, perguntando à comissão administrativa do Congresso se não conhece estes factos.

Não pretendemos colocar a comissão administrativa do Congresso na mesma situação que colocamos a trindade Marques da Silva, Crijó e José Miguel, mas esperamos que este caso seja esclarecido devidamente por quem tem o dever de o esclarecer, não consentindo que a sua sombra se cometa abusos que em nada prestijiam quem superintende nestes casos.

Podem os interessados continuar a lançar as infâmias que quizerem, porque continuaremos fazendo os nossos comentários justos e severos à falta de critério com que se procede nas obras das Cortes, referentes aos concursos; e até que se proceda com justiça, não me cangarei de dizer: Pelo menos haja honestidade.

Carlos COELHO

INTERESSES DE CLASSE

Ferrovieiros da C. P.

A comissão do Sindicato dos Ferrovieiros da C. P., avistou-se ontem com o ministro do Trabalho, com quem conferenciou sobre o horário de trabalho e das estações ainda incluídas no serviço chamado intermitente, bem como outras anomalias que está sofrendo o pessoal, tais como reservas do pessoal de trens, porteiros, etc., etc., e entregou uma exposição e um trabalho relativos à mesma questão. O ministro disse que estava na disposição de tratar do assunto como elle requer e autorizou a comissão a procurar-lhe daqui a dias, a fim de transmitir o que possivelmente puder fazer, depois do estudo a que está procedendo sobre o horário de trabalho e prometeu de examinar com cuidado o trabalho que lhe foi entregue.

—A comissão que trata do caso do chocho de Belém, demandando também do Sindicato, foi saber da resposta do sr. Teixeira de Queirós, director da Fiscalização de Exploração de Caminhos de Ferro, sobre a situação do praticante João Gomes Serra. Disse aquele senhor que o caso em nada dependia já do ministério do Comércio, estando o praticante entregue aos tribunais, aconselhando a comissão a dirigir-se ao sr. ministro da Justiça, a única entidade que tem autoridade e pode intervir no caso. Nestas condições a comissão procurará o ministro da Justiça, logo que elle regresso.

As perseguições no Algarve

Amabilidades goradas

QUARTEIRA, 27.—O nosso camarada Manuel Teodoro que, conforme novo telegrama, seguiu sob prisão para Loulé, foi acompanhado até às Quatro Estradas por um soldado da G. N. R., e daí até Loulé por uma patrulha da mesma corporação.

Há muito tempo já que Manuel Teodoro trabalha nesta localidade, nada havendo que justifique a sua prisão.

O regedor, carpinteiro como elle, prontificou-se a acompanhá-lo até Loulé, com o que o delegado do governo não concordou quando aquele lhe falou nisso.

Mais tarde o mesmo delegado, no sub-posto da G. N. R., disse ao regedor que o melhor seria mandar o preso sósinho apresentar-se a Loulé. Desta vez foi o regedor que não concordou, dizendo que não assumia essa responsabilidade.

E depois destes amáveis intuitos das autoridades, lá foi escolhido, como de principio se resolvera.—E.

Vida Sindical

C. G. T.
Secção de Federações

Reúnem-se amanhã, às 20,30 horas, os delegados que no Conselho Confederal representam federações e sindicatos isolados com a seguinte ordem de trabalhos: Organização da Federação Textil; proposta do Sindicato dos Alfaiates de Lisboa sobre a criação da Federação Corticeira sobre o serviço de transporte dos volumes de cortiças das fábricas.

COMUNICAÇÕES

Cerâmicos.—Reúniram-se em assembleia geral e depois de tomarem resoluções sobre o horário de trabalho e crise, conforme referimos noutro lugar, e occuparem-se da necessidade de aumentar a cota, sendo estabelecida, por unanimidade, a cota semanal de \$60.

Foi resolvida a adesão, a contar do principio do próximo ano, à Federação da Construção Civil.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Compositores Tipográficos.—Pelas 14 horas em assembleia geral extraordinária para se occupar da seguinte ordem de trabalhos: Apreciação das teses que vão ser presentes ao 1.º Congresso Confederal e 2.º Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e nomeação dos delegados aos mesmos Congressos.

DIAS PRÓXIMOS

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Reúne amanhã às 20,30 horas para tratar da greve de Ourmaries.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne-se o conselho federal, terça-feira, às 18,30 horas.

Federação do Calçado Couros e Peles.—Conselho Federal.—Reúne na próxima terça-feira, para tratar da crise de trabalho e introdução do calçado estrangeiro.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Corticeiros de Vendas Novas.—Reúniram-se em assembleia geral e tendo aprovado a circular da C. G. T. referente ao Congresso Confederal, foi resolvido aderir ao mesmo, nomeando delegado Joaquim Nodam. Apreciou ainda algumas irregularidades no cumprimento do horário de trabalho nomeando para fiscais Gregório da Silva e Joaquim Nodam.

Bombarral

Um comício